

Informe Macroeconômico

27 a 31/05/2024 - Ano 4 | Nº 137



Destaques

- Nordeste registra avanço nos empregos formais no 1º trimestre de 2024:** No acumulado do 1º trimestre de 2024, o resultado líquido de empregos formais no Nordeste foi de +37.136 postos de trabalho. Entre os Estados do Nordeste, verificou-se resultado líquido positivo de empregos formais em sete estados, com destaque para Bahia (+25.146) que despontou com maior saldo de empregos, seguido por Ceará (+11.197), Pernambuco (+5.709) e Sergipe (+2.423).
- Bahia e Paraíba são destaques no Comércio Varejista em março de 2024:** O volume de vendas do comércio varejista restrito no Brasil teve crescimento de 5,7% em março de 2024 na comparação com o mesmo mês do ano anterior, segundo dados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Em relação aos estados pertencentes a área de atuação do Banco do Nordeste, Bahia (+11,1%) e Paraíba (+10%), foram os destaques no crescimento das vendas em março de 2024.
- Indústria do Nordeste teve leve avanço no 1º trimestre de 2024:** Os dados da produção industrial para o acumulado do ano, de janeiro a março, foram positivos em 16 dos 18 locais pesquisados pelo IBGE. O Nordeste, avançou 0,4%, a menor taxa, dentre os resultados positivos e abaixo da média nacional (1,9%). Dentre as seções e atividades regionais, os recuos que mais impactaram, além da indústria extrativa (-11,9%), foram metalurgia (-17,7%), veículos (-5,0%) e químicos (-3,6%). Das 14 atividades pesquisadas na indústria de transformação (0,9%), 8 avançaram no Nordeste, com destaque para derivados do petróleo (5,7%), minerais não-metálicos (12,3%) e celulose e papel (7,2%).
- Exportações e importações nordestinas registram queda no primeiro quadrimestre de 2024:** As exportações nordestinas totalizaram US\$ 6.910,2 milhões nos primeiros quatro meses de 2024, queda de 7,8% (-US\$ 585,1 milhões), relativamente a mesmo período do ano passado. As importações registraram também retração de 7,4% (-US\$ 664,5 milhões), somando US\$ 8.374,2 milhões, nesse intervalo. A balança comercial nordestina, portanto, registrou déficit de US\$ 1.464,1 milhão, menor do que em mesmo período do ano passado (-US\$ 1.543,5 milhão). A corrente de comércio (soma de exportações e importações) alcançou US\$ 15.284,4 milhões (queda de 7,6%).
- Nordeste registra inflação de 0,44% em abril:** O IPCA de abril teve alta de 0,38%, 0,22 ponto percentual (p.p.) acima da taxa de 0,16% registrada em março. No ano, o IPCA nacional acumula alta de 1,80%. No Nordeste, a inflação de abril foi 0,44%, enquanto no ano registra avanço de 2,18% dos preços.

Projeções Macroeconômicas - Boletim Focus - consulta realizada 20/05/2024

Mediana - Agregado - Período	2024	2025	2026	2027
IPCA (%)	3,80	3,74	3,50	3,50
PIB (% de crescimento)	2,05	2,00	2,00	2,00
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	5,04	5,05	5,10	5,10
Meta Taxa Selic - fim de período (% a,a)	10,00	9,00	9,00	9,00
IGP-M (%)	2,47	3,80	3,75	3,65
Preços Administrados (%)	4,02	3,90	3,50	3,50
Conta Corrente (US\$ Bilhões)	-32,20	-40,00	-43,20	-41,00
Saldo da Balança Comercial (US\$ Bilhões)	82,00	76,30	80,00	85,00
Investimento Direto no País (US\$ Bilhões)	70,00	73,50	80,00	78,00
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	63,80	66,50	68,15	69,90
Resultado Primário (% do PIB)	-0,70	-0,63	-0,50	-0,30
Resultado Nominal (% do PIB)	-6,90	-6,30	-5,84	-5,50

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Allisson David de Oliveira Martins. Equipe Técnica: Adriano Sarquis Bezerra de Menezes, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire, Liliane Cordeiro Barroso e Wellington Santos Damasseno. Célula de Gestão de Informações Econômicas. Gerente Executivo: Marcos Falcão Gonçalves. Equipe Técnica: Projeto Gráfico/Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho, Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Jose Wilker de Sousa Martins. Jovem Aprendiz: Maria Eduarda Rodrigues Borges e Pedro Ícaro Borges de Souza.

Aviso Legal: O BNB/Etene não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.

Nordeste registra avanço nos empregos formais no 1º trimestre de 2024

No 1º trimestre de 2024, o resultado líquido de empregos formais no Nordeste foi de +37.136 postos de trabalho, que deriva do saldo entre os 835.957 admitidos e os 798.821 desligados. Desta forma, o estoque de emprego alcançou 7.635.570 vínculos ativos, o que representa 16,6% do estoque de empregos formais do País, e cuja variação foi de +0,49% em relação ao estoque de empregos regional do ano de 2023 (Tabela 1).

Entre os estados do Nordeste, verifica-se que sete apresentaram saldo de emprego positivo no acumulado do 1º trimestre de 2024. Entre estes, a Bahia (+25.146) despontou com maior saldo de empregos, seguido por Ceará (+11.197), Pernambuco (+5.709) e Sergipe (+2.423). Quanto ao estoque de empregos na Região, a Bahia atingiu o estoque de 2.077.441 empregos formais, aproximadamente 27,1% do total regional; por sequência, Pernambuco (1.462.676, com 17,8%), Ceará (1.364.531, participa com 17,8%) e Maranhão (641.880, com 8,4%) detêm as maiores participações do estoque de emprego total da Região, juntos detêm 72,5% do emprego formal da Região Nordeste, segundo informações do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED).

Por atividade econômica, vale enfatizar que os Serviços (+58.918) e a Construção (+9.629) foram os setores que mais ampliaram os postos de trabalho na Região no acumulado do 1º trimestre de 2024. Em Serviços (+58.918), destacam-se os estados da Bahia (+17.468), Pernambuco (+12.875), Ceará (+12.030) e Rio Grande do Norte (+4.784). Nesse período, a Construção se sobressai na geração de empregos nos estados de Pernambuco (+2.742), Paraíba (+2.295), Bahia (+2.259), Pernambuco (+2.742) e Sergipe (+1.331), conforme dados da Tabela 2.

Na Bahia, todas as atividades econômicas apresentaram saldo de emprego positivo no acumulado de 2024, com exceção para o setor do Comércio, que reduziu o quadro de funcionários em -185 postos. A geração de emprego foi fomentada principalmente nos setores de Serviços (+17.468) e Agropecuário (+3.013). Em Serviços, os destaques na geração de empregos foram em Atividades Administrativas (+5.775), Educação (+4.192) e Saúde Humana (+3.625). No setor Agropecuário, a geração de empregos formais na Bahia se sobressaiu no cultivo de soja (+994), uva (+582) e batata-inglesa (+401), no resultado do 1º trimestre de 2024.

No Ceará, Serviços foi o setor que mais formou novos postos de trabalho, apresentando saldo de empregos em +12.030 novos postos de trabalho, no acumulado de janeiro a março de 2024. Entre as atividades econômicas, Educação (+3.376), Outros Serviços (+2.362), Atividades administrativas (+2.178) e Informação e comunicação (+1.595) foram as atividades que mais impulsionaram o setor de Serviços no Estado.

Em Pernambuco, os setores de Serviços (+12.875) e Construção (+2.742) contribuíram de forma significativa para o resultado de saldo de empregos positivo no acumulado de 2024. Serviços (+12.875) lidera na formação de postos de trabalho, com destaque em Atividades administrativas (+3.628), Saúde Humana (+3.384) e Educação (+2.173). Na sequência, a geração de empregos na Construção (+2.742) que foi impulsionada principalmente por Construção de edifícios (+1.771), seguida pela geração de empregos por Serviços especializados para a construção (+749) e Obras de infraestrutura (+222), no acumulado no período de janeiro a março de 2024.

Em Sergipe, Serviços (+3.274) e Construção (+1.331) foram os setores que mais geraram novos empregos, no acumulado de 2024. Em Serviços, o desempenho na geração de empregos em Educação (+831), Administração Pública (+583) e Atividades Administrativas (+583) estimularam consideravelmente a geração de empregos no Estado. Na Construção, especificamente na Construção de edifícios (+759), despontou na geração de novos empregos, seguido por Serviços especializados para construção (+422) e Obras de Infraestrutura (+150).

Tabela 1 – Brasil, Grandes Regiões e Estados: Saldo e Estoque do Emprego Formal – 1º trimestre de 2024

Brasil / Regiões / Unidades Federativas	Admitidos	Desligados	Saldos	Estoque	Variação Relativa (%)	Participação no Estoque do Brasil (%)
Norte	301.549	271.068	30.481	2.297.656	1,34	5,0%
Rondônia	44.047	40.046	4.001	289.304	1,40	0,6%
Acre	13.826	11.906	1.920	105.756	1,85	0,2%
Amazonas	66.334	59.423	6.911	524.012	1,34	1,1%
Roraima	12.437	10.487	1.950	78.145	2,56	0,2%
Pará	117.784	108.477	9.307	957.844	0,98	2,1%
Amapá	11.883	10.142	1.741	88.099	2,02	0,2%
Tocantins	35.238	30.587	4.651	254.496	1,86	0,6%
Nordeste	835.957	798.821	37.136	7.653.570	0,49	16,6%
Maranhão	62.170	63.024	-854	641.880	-0,13	1,4%
Piauí	38.266	34.257	4.009	352.546	1,15	0,8%
Ceará	146.917	135.720	11.197	1.364.531	0,83	3,0%
Rio Grande do Norte	56.526	53.687	2.839	504.760	0,57	1,1%
Paraíba	54.385	53.880	505	487.810	0,10	1,1%
Pernambuco	153.294	147.585	5.709	1.462.676	0,39	3,2%
Alagoas	42.541	54.519	-11.978	434.224	-2,68	0,9%
Sergipe	33.410	32.847	563	327.702	0,17	0,7%
Bahia	248.448	223.302	25.146	2.077.441	1,23	4,5%
Sudeste	3.363.494	3.004.336	359.158	23.605.567	1,55	51,1%
Minas Gerais	730.979	642.620	88.359	4.859.274	1,85	10,5%
Espírito Santo	139.365	125.433	13.932	888.260	1,59	1,9%
Rio de Janeiro	426.174	382.810	43.364	3.782.396	1,16	8,2%
São Paulo	2.066.976	1.853.473	213.503	14.075.637	1,54	30,4%
Sul	1.443.839	1.252.000	191.839	8.515.817	2,30	18,4%
Paraná	538.141	468.523	69.618	3.161.019	2,25	6,8%
Santa Catarina	467.667	401.652	66.015	2.528.041	2,68	5,5%
Rio Grande do Sul	438.031	381.825	56.206	2.826.757	2,03	6,1%
Centro-Oeste	677.862	577.475	100.387	4.163.384	2,47	9,0%
Mato Grosso do Sul	115.606	100.794	14.812	672.777	2,25	1,5%
Mato Grosso	181.634	155.946	25.688	944.266	2,80	2,0%
Goiás	265.307	221.628	43.679	1.562.351	2,88	3,4%
Distrito Federal	115.315	99.107	16.208	983.990	1,67	2,1%
Não identificado	48	16	32	314	11,35	0,0%
Brasil	6.622.749	5.903.716	719.033	46.236.308	1,04	100,0%

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do CAGED (2024).

Nota: (1) Estoque de emprego com posição até março de 2024; (2) Variação percentual do estoque de emprego em relação ao ano de 2023.

Tabela 2 – Estados do Nordeste: Saldo de emprego, por atividade econômica – 1º trimestre de 2024

Grupamento de Atividades Econômicas e Seção CNAE 2.0	Maranhão	Piauí	Ceará	Rio Grande do Norte	Paraíba	Pernambuco	Alagoas	Sergipe	Bahia
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	187	488	-275	-3.520	-3.442	-2.741	-2.775	-2.046	3.013
Indústria geral	-191	580	658	-862	-2.154	-5.633	-11.834	-1.763	2.592
Água, Esgoto, Gestão de Resíduos...	-26	202	416	145	79	-191	177	-27	111
Eletricidade e Gás	-10	-9	29	-21	-19	-9	-81	2	-114
Indústrias de Transformação	-112	284	150	-767	-2.208	-5.509	-11.972	-1.855	2.545
Indústrias Extrativas	-43	103	63	-219	-6	76	42	117	50
Construção	-791	-1.626	946	1.256	2.295	2.742	1.217	1.331	2.259
Construção de Edifícios	-319	-351	-37	1.014	1.694	1.771	975	759	1.254
Obras de Infr-Estrutura	-208	-1.076	765	136	366	222	17	150	2.325
Serviços especializados p/ Construção	-264	-199	218	106	235	749	225	422	-1.320
Comércio	78	1.246	-2.162	1.181	45	-1.533	-132	-233	-185
Comércio e Reparação de Veículos Automotores...	302	244	148	222	191	399	229	105	687
Comércio por Atacado, Exceto Veículos Automotores	636	478	317	497	249	364	387	22	1.957
Comércio Varejista	-860	524	-2.627	462	-395	-2.296	-748	-360	-2.829
Serviços	-137	3.321	12.030	4.784	3.761	12.875	1.542	3.274	17.468
Adm. pública, defesa e seguridade social, educação, saúde...	894	1.563	4.460	1.135	1.792	6.962	490	1.693	8.524
Administração Pública, Defesa e Seguridade Social	76	271	426	-22	12	1.405	-322	583	707
Educação	941	475	3.376	923	1.074	2.173	616	831	4.192
Saúde Humana e Serviços Sociais	-123	817	658	234	706	3.384	196	279	3.625
Alojamento e alimentação	614	57	-165	434	338	-1	518	272	-358
Inform., comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, ...	-1.585	642	5.506	3.189	1.576	5.124	434	1.211	7.073
Outros serviços	357	789	2.362	224	142	776	-	154	929
Serviços domésticos	3	-	-3	-6	-2	1	239	-	-4
Transporte, armazenagem e correio	-420	270	-130	-192	-85	13	-139	-56	1.304
Não identificado						-1	4		-1
Total	-854	4.009	11.197	2.839	505	5.709	-11.978	563	25.146

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do CAGED (2024).

Bahia e Paraíba são destaques no Comércio Varejista em março de 2024

O volume de vendas do comércio varejista restrito no Brasil teve crescimento de 5,7% em março de 2024, na comparação com o mesmo mês do ano anterior, segundo dados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

No comércio varejista ampliado que, além das atividades do varejo restrito, inclui as atividades de Veículos, motos, partes e peças, Material de construção e Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo, o volume de vendas apresentou queda de -1,5% na mesma comparação.

Dentre os grupos de atividades pesquisadas e analisadas para o Brasil, os maiores crescimentos foram verificados em Outros artigos de uso pessoal e doméstico (+13,1%) e em Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (+11,4%). O destaque negativo na mesma comparação foram Livros, jornais, revistas e papelaria (-16,2%) e Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (-12,4%).

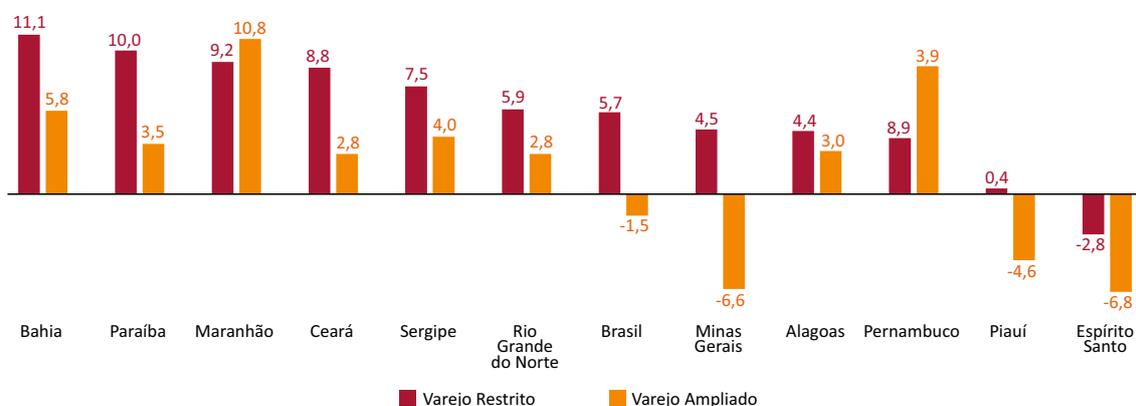
Em relação aos estados pertencentes a área de atuação do Banco do Nordeste, Bahia (+11,1%) e Paraíba (+10%) forma os destaques do mês de março no comércio varejista. Adicionalmente, Maranhão (+9,2%), Ceará (+8,8%), Sergipe (+7,5%) e Rio Grande do Norte (+5,9%) registraram em março de 2024 crescimento positivo para o comércio varejista restrito acima do resultado nacional (+5,7%) na comparação com o mesmo período do ano anterior. Quanto ao comércio varejista ampliado, o Maranhão (+10,8%) também foi destaque.

Dentre os cinco estados pertencentes a área de atuação do Banco do Nordeste nos quais são analisadas as atividades, os destaques positivos foram Equipamento e materiais para escritório, informática e comunicação (+106,1%) em Minas Gerais e Outros artigos de uso pessoal e doméstico no Espírito Santo (+43,3%), Minas Gerais (+29,8%), Ceará (+29,6%) e na Bahia (22,9%).

Sobre a pesquisa

A PMC produz indicadores que permitem acompanhar o comportamento conjuntural do comércio varejista no país, investigando a receita bruta de revenda nas empresas formalmente constituídas, com 20 ou mais pessoas ocupadas, e cuja atividade principal é o comércio varejista. Iniciada em 1995, a PMC traz resultados mensais da variação do volume e receita nominal de vendas para o comércio varejista e comércio varejista ampliado (automóveis e materiais de construção) para o Brasil e Unidades da Federação. Os resultados podem ser consultados no Sidra.

Gráfico 1 – Variação (%) do Volume de Vendas do Comércio - Brasil e estados selecionados – Março 2024/ mesmo mês ano anterior



Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE. PMC Março 2024

Tabela 1 – Variação (%) do Volume de Vendas do Comércio e Atividades - Brasil e estados selecionados - março 2024/mesmo mês ano anterior.

Comércio e atividades	Brasil	Ceará	Pernam- buco	Bahia	Minas Gerais	Espírito Santo
Comércio varejista	5,7	8,8	3,9	11,1	4,5	-2,8
Combustíveis e lubrificantes	-4,9	9,1	3,1	0,8	-20,6	-0,5
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	8,6	8,2	6,1	19,5	7,3	4,5
<i>Hipermercados e supermercados</i>	9,4	8,7	8,2	21,6	8,1	0,6
Tecidos, vestuário e calçados	-0,9	-7,7	-15,6	-16,5	0,1	-5,8
Móveis e eletrodomésticos	-4,0	-0,2	-2,1	4,9	-5,6	-8,8
<i>Móveis</i>	-3,7	10,3	-12,9	6,5	-10,5	0,7
<i>Eletrodomésticos</i>	-3,7	-3,4	1,1	4,2	-3,3	-10,2
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	11,4	16,5	4,1	7,9	15,0	14,0
Livros, jornais, revistas e papelaria	-16,2	1,0	-30,5	-37,9	-15,9	9,8
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	-12,4	-14,8	-26,0	-28,7	106,1	-20,7
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	13,1	29,6	10,7	22,9	29,8	43,3
Comércio varejista ampliado	-1,5	2,8	8,9	5,8	-6,6	-6,8
Veículos, motocicletas, partes e peças	1,8	-11,1	30,6	-3,2	-6,5	-0,9
Material de construção	-9,4	2,8	-12,4	7,4	-12,1	-31,7
Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo	-23,0	-3,8	8,8	-5,5	-35,5	-13,0

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE. PMC março 2024

Indústria do Nordeste teve leve avanço no 1º trimestre de 2024

No mês de março, a indústria do Nordeste registrou a primeira taxa mensal negativa do ano, tanto em relação ao mês anterior (-1,8%), quanto a março de 2023 (-5,7%). Mais acentuada do que a nacional (-2,8%), a queda regional de março (-5,7%) deve ser relativizada, conforme salienta o IBGE, em função do efeito calendário que impacta diretamente na produção industrial (março de 2024 teve três dias úteis a menos do que igual mês de 2023).

Comparando com a dinâmica exatamente anterior à pandemia (fevereiro de 2020), a defasagem da indústria da Região se agravou na passagem de fevereiro para março de 2024: a produção passou de 17,8% para 18,7% a menor do que o realizado antes da crise sanitária. Já em âmbito nacional, a produção reverteu a defasagem, no mesmo período, e passou a produzir 0,4% a maior do que em fevereiro de 2020.

Os dados para o acumulado do ano, contudo, foram positivos em 16 dos 18 locais pesquisados pelo IBGE. No Nordeste, avançou 0,4%, a menor taxa, dentre os resultados positivos e abaixo da média nacional (1,9%). Na taxa do acumulado dos últimos doze meses, encerrada em março, o desempenho da Região foi de recuo (-2,4%), tendo em vista o citado quadro de defasagem regional e por ter ficado aquém do avanço de 0,7% ocorrido em nível nacional.

Dentre as seções e atividades regionais, os recuos que mais impactaram o resultado regional, no 1º trimestre, além da indústria extrativa (-11,9%), foram metalurgia (-17,7%), veículos (-5,0%) e químicos (-3,6%). Das 14 atividades pesquisadas na indústria de transformação (0,9%), 8 avançaram, com destaque para derivados do petróleo (5,7%), minerais não-metálicos (12,3%) e celulose e papel (7,2%).

Análise do comportamento industrial regional

O recuo da indústria do Nordeste, em março (-5,7%) interrompeu uma sequência de 5 meses seguidos sem retração, na comparação interanual, e impactou o resultado trimestral que perdeu força, foi de 1,4% no 4T/23 para 0,4% no 1T/24.

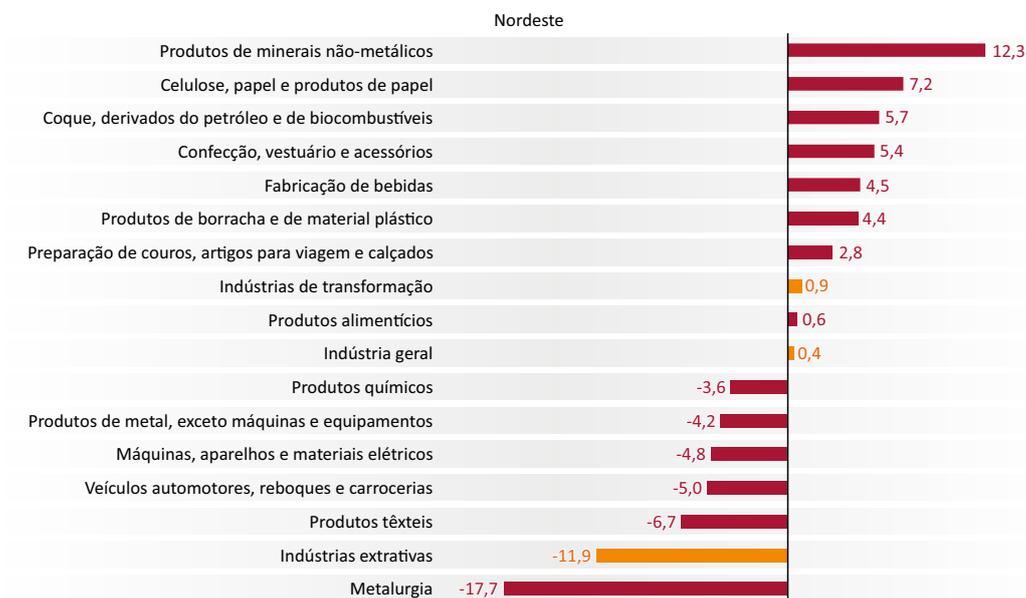
Os resultados da pesquisa da CNI complementam a percepção sobre a indústria local. Na passagem de fevereiro para março de 2024, houve redução no número de empregados de forma mais intensa e disseminada do que já vinha acontecendo ao longo do ano. A utilização da capacidade instalada (UCI) da indústria do Nordeste também diminuiu, de 70% para 68% no mesmo período. Adicionalmente, na avaliação dos empresários da Região, a situação financeira piorou no 1º trimestre do ano, frente ao trimestre anterior: a situação financeira passou de satisfatória para insatisfatória, enquanto a insatisfação com o lucro operacional ficou mais intensa, bem como a dificuldade de acesso ao crédito, ao mesmo tempo em que as matérias-primas foram consideradas mais caras.

Apesar dos resultados pouco animadores, as expectativas dos empresários do Nordeste continuaram otimistas em abril de 2024, mas com variações de intensidade. Ficaram menos otimistas as expectativas de demanda e de investimento para os próximos 6 meses. Ganharam otimismo as expectativas de exportação e de emprego e ficou estável a expectativa de compras de matérias-primas.

Tabela 1 – Taxa de crescimento da produção industrial (%) – Brasil e Nordeste – Mês de referência: março de 2024

Locais	Março 2024/ Fevereiro 2024	Março 2024/ Março 2023	Acumulado Janeiro-Março	Acumulado nos Últimos 12 Meses
Brasil	0,9	-2,8	1,9	0,7
Nordeste	-1,8	-5,7	0,4	-2,4

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2024).

Gráfico 1 – Taxa de crescimento da produção industrial por seções e atividades (%) – Nordeste – Acumulado janeiro-março de 2024 (Base: igual período do ano anterior)

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2024).

Exportações e importações nordestinas registram queda no primeiro quadrimestre de 2024

As exportações nordestinas totalizaram US\$ 6.910,2 milhões nos primeiros quatro meses de 2024, queda de 7,8% (-US\$ 585,1 milhões), relativamente ao mesmo período do ano passado. As importações registraram também retração de 7,4% (-US\$ 664,5 milhões), somando US\$ 8.374,2 milhões, nesse intervalo. A balança comercial nordestina, portanto, registrou déficit de US\$ 1.464,1 milhões, menor do que em mesmo período do ano passado (-US\$ 1.543,5 milhões). A corrente de comércio (soma de exportações e importações) alcançou US\$ 15.284,4 milhões (queda de 7,6%).

A análise das exportações nordestinas por setores de atividades econômicas mostra que o setor Agropecuário, responsável por 27,1% (US\$ 1.870,8 milhão) das vendas externas, registrou queda de 10,1% (-US\$ 209,0 milhões), no período em análise. Soja, principal produto de exportação da Região com 16,0% de participação, respondeu por 59,1% do setor agropecuário. No período de jan-abr/2024 ante jan-abr/2023, as vendas da oleaginosa decresceram 14,1% (-US\$ 181,3 milhões). As exportações de Milho não moído, exceto milho doce decresceram mais intensamente, 77,6% (-US\$ 294,7 milhões). Por outro lado, vale destacar o incremento nas vendas de Algodão em bruto (+239,0%, + US\$ 220,1 milhões).

As exportações dos produtos da Indústria de Transformação somaram US\$ 4.525,6 milhões, no acumulado do ano, representando 65,5% da pauta da Região. Relativamente ao acumulado dos quatro primeiros meses do ano passado, registraram queda de 9,4% (-US\$ 470,6 milhões). Destaque para a redução nas vendas de Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (-30,5%, -US\$ 364,4 milhões) e de Produtos semi-acabados, lingotes e outras formas primárias de ferro ou aço (-65,8%, -US\$ 207,1 milhões).

Já na Indústria Extrativa, as exportações dos produtos do setor cresceram 24,2% (+US\$ 90,8 milhões), atingindo US\$ 494,9 milhões (7,2% das vendas externas totais), no período em análise. As exportações dos principais produtos do setor, Minério de cobre e Minérios de ferro cresceram 94,1% (+US\$ 86,9 milhões) e 24,4% (+US\$ 25,9 milhões), respectivamente.

Os principais parceiros comerciais do Nordeste absorveram 53,1% das vendas externas da Região, registrando as seguintes participações e variações, no período em análise: China (20,6%, -2,0%), Estados Unidos (11,2%, -16,0%), Canadá (9,0%, +12,0%), Singapura (6,8%, -35,7%) e Países Baixos (Holanda) (5,5%, +42,6%).

Do lado das importações nordestinas segundo categoria econômica, o resultado adverso apresentado, foi motivado, principalmente, pela queda de 11,5% (-US\$ 559,6 milhões) nas compras de Bens Intermediários e de 7,1% (-US\$ 226,8 milhões) na de Combustíveis e lubrificantes, no período de jan-abr/2024 ante jan-abr/2023. Juntos representaram 87,3% das importações totais.

Na categoria Combustíveis e lubrificantes, a maior retração foi nas aquisições de Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (exceto óleos brutos) (-19,1%, -US\$ 352,9 milhões).

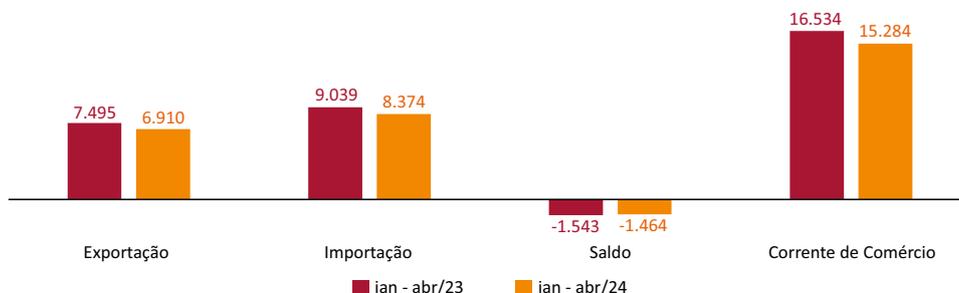
Já nas aquisições de Bens Intermediários, as maiores quedas foram em Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (exceto óleos brutos) (-23,2%, -US\$ 210,2 milhões), Adubos ou fertilizantes químicos (exceto fertilizantes brutos) (-21,7%, -US\$ 142,6 milhões) e Válvulas e tubos termiônicas, de cátodo frio ou foto-cátodo, diodos, transistores (-26,4%, -US\$ 80,3 milhões).

Vale registrar que as importações de Bens de Capital, com 6,3% de participação no total das aquisições, cresceram 4,3% (+US\$ 21,6 milhões), no período em foco. Os incrementos mais significativos, no acumulado até abril, foram nas aquisições de Veículos automóveis para transporte de mercadorias e usos especiais (+8,0%, +US\$ 5,8 milhões) e Máquinas e aparelhos elétricos (+202,9%, +US\$ 25,1 milhões).

As aquisições de Bens de consumo (6,4% do total) também cresceram 23,3% (+US\$ 100,7 milhões), no período comparativo, com destaque para as importações de Veículos automóveis de passageiros (11,0% da categoria) e Medicamentos e produtos farmacêuticos, exceto veterinários (11,1%).

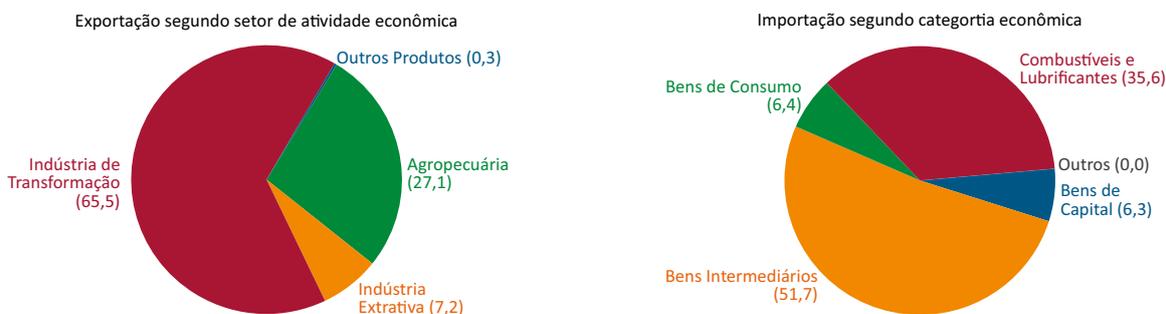
Os principais países de origem das importações nordestinas foram responsáveis por 48,7% das aquisições da Região, registrando as seguintes participações e acréscimo/decrécimo: Estados Unidos (16,8%, -21,4%), China (16,3%, +2,2%), Rússia (6,9%, +53,7%), Argentina (4,8%, -15,8%) e Espanha (3,8%, -35,9%).

Gráfico 1 – Valor das Exportações, importações, saldo e corrente de comércio – Nordeste - Jan-abr/2024/2023 - US\$ milhões



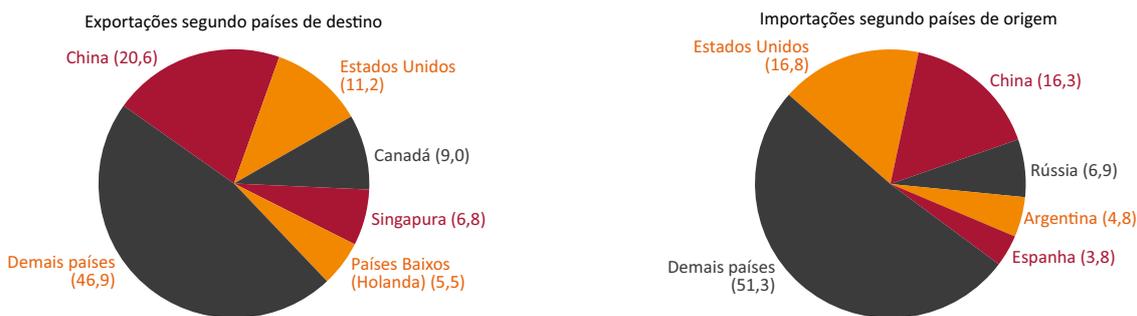
Fonte: Elaboração BNB/Etene, com base nos dados da Secex/MDIC (coleta de dados realizada em 13/05/2024).

Gráfico 2 – Exportações e importações segundo setor de atividades e categoria econômica – Nordeste- jan-abr/2024



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com base nos dados da Secex/MDIC (coleta de dados realizada em 13/05/2024).

Gráfico 3 – Exportações e importações segundo países de destino e origem – Nordeste – jan-abr/2024



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com base nos dados da Secex/MDIC (coleta de dados realizada em 13/05/2024).

Nordeste registra inflação de 0,44% em abril

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA de abril teve alta de 0,38%, 0,22 ponto percentual (p.p.) acima da taxa de 0,16% registrada em março. No ano, o IPCA acumula alta de 1,80% e, nos últimos 12 meses, de 3,69%, abaixo dos 3,93% observados nos 12 meses imediatamente anteriores. Dos nove grupos de produtos e serviços pesquisados, sete tiveram alta em abril. Alimentação e bebidas (+0,90%) tem o maior impacto (+0,21 p.p.). Na sequência, veio o grupo Saúde e cuidados pessoais (1,26% e 0,18 p.p.). No campo negativo, as reduções ocorreram em Habitação (-0,1%) e Artigos de residência (-0,04%). Os demais grupos ficaram entre o +0,05% de Despesas pessoais e o +0,14% de Transportes.

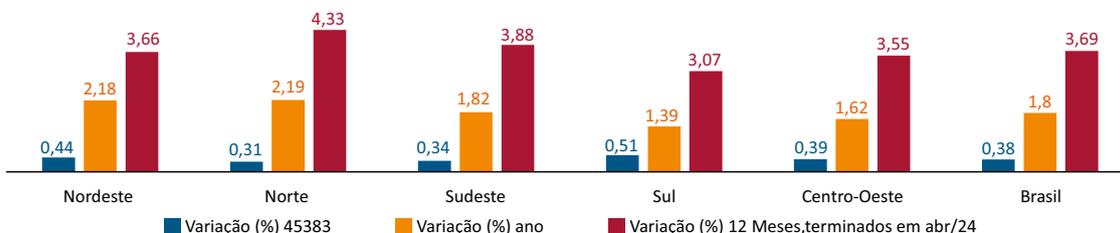
No mês, os três grupos com maiores impactos, no índice inflacionário do Nordeste, são Alimentação e bebidas, Saúde e cuidados pessoais e Comunicação, que respondem por 95,6% do IPCA nordestino. O grupo Alimentação e bebidas têm suas maiores variações no tomate (+24,3%), banana prata (+2,8%), leite longa vida (+3,6%), café moído (+3,1%) e sal e condimentos (+5,1%). Produtos farmacêuticos (+3,9%) e planos de saúde (+0,8%), são as principais variações em Saúde e cuidados pessoais. A maior variação em Comunicação é dos planos de telefonia móvel (+2,8%).

No ano, o IPCA regional acumula +2,18%. São Luís (+3,44%) e Aracaju (+3,14%) ocupam as primeiras posições nas capitais pesquisadas pelo IBGE. Recife (+2,26%) e Salvador (+1,9%) tem a quinta e a sétima posição, respectivamente. Fortaleza (+1,66%) tem o menor IPCA no ano, na Região. Os principais grupos que geraram impactos, no índice regional (+2,18%), foram Alimentação e bebidas, Saúde e cuidados pessoais e Educação. São responsáveis por 85,0% do IPCA nordestino. Os maiores impactos no grupo Alimentação e bebidas, vieram do arroz (+8,5%), feijão mulatinho (+6,0%) e tomate (+60,5%). Produtos farmacêuticos (+6,8%), planos de saúde (+3,1%) e higiene pessoal (+2,0%), são os destaques do grupo Saúde e cuidados pessoais. Em Educação, o grupo pré-escola, ensino fundamental e ensino médio, aumentou, em média, +8,7% no ano.

Em doze meses, terminados em abril de 2024, o IPCA regional (+3,66%) é menor que a média nacional (+3,69%). O índice regional está abaixo do Norte (+4,33%) e do Sudeste (+3,88%). Neste recorte temporal, os quatro grupos que mais impactaram o índice regional (Alimentação e bebidas, Habitação, Transportes e Saúde e cuidados pessoais), 72,3% do total da inflação.

Dado que apresentamos abaixo a Tabela com os impactos em cada capital nordestina, Região e Brasil, em doze meses terminados em abril, citamos apenas as principais variações em cada grupo: Alimentação e bebidas – tomate (+39,4%) e banana prata (+34,7%). Cabe destacar a redução na carne (-10,8%) e no óleo de soja (-17,4%). Habitação – aluguel e taxas (+7,0%), reparos (+2,8%) e energia elétrica residencial (+4,5%). Transportes – ônibus intermunicipal (+7,9%), ônibus interestadual (+5,6%), veículo próprio (+2,7%) e gasolina (+5,1%). Os destaques no grupo Saúde e cuidados pessoais são dos produtos farmacêuticos (+9,8%), serviços médicos e dentários (+5,0%), planos de saúde (+9,7%) e higiene pessoal (+1,3%).

Gráfico 1 – IPCA (%) – Brasil e Regiões – abril de 2024, ano e em doze meses



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2024).

Tabela 1 – IPCA (%) e Impactos por Grupo Pesquisado (p.p) – Nordeste e Capitais pesquisadas, na Região – Variação em doze meses, terminados em abril de 2024

IPCA - Grupo Pesquisado	Fortaleza	Recife	Salvador	Aracaju	São Luís	Nordeste	Brasil
Índice Geral (%)	3,99	3,63	3,49	4,46	3,22	3,66	3,69
Alimentação e Bebidas - p.p.	0,95	0,77	0,56	0,68	0,30	0,68	0,66
Habitação - p.p.	0,81	0,56	0,28	0,46	1,01	0,54	0,53
Artigos de Residência - p.p.	-0,05	-0,08	-0,10	0,08	-0,12	-0,07	-0,03
Vestuário - p.p.	0,14	0,02	0,14	0,04	0,24	0,12	0,12
Transportes - p.p.	0,26	0,75	0,56	0,83	0,48	0,56	0,67
Saúde e Cuidados Pessoais - p.p.	0,85	0,87	0,95	1,03	0,59	0,88	0,78
Despesas Pessoais - p.p.	0,36	0,38	0,58	0,71	0,50	0,48	0,50
Educação - p.p.	0,60	0,32	0,48	0,57	0,27	0,45	0,41
Comunicação - p.p.	0,07	0,05	0,03	0,07	-0,04	0,04	0,05

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2024)

Agenda

Próximas Divulgações

segunda-feira, 27 de maio de 2024

Estatísticas do mercado aberto

terça-feira, 28 de maio de 2024

Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15

Reunião do Comef

Índice de Preços ao Produtor - Indústrias Extrativas e de Transformação

quarta-feira, 29 de maio de 2024

Reunião do Comef

Estatísticas fiscais

Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Mensal